



O ESTABELECIMENTO DO PROTESTANTISMO NO MUNICÍPIO DE CAMPOS SALES (1932-1976)

Thatiana da Silva Santana¹

Universidade Regional do Cariri-URCA

E-mail: Thatiane.email@gmail.com

Océlio Teixeira de Souza²

Universidade Regional do Cariri-URCA

E-mail: otssouza@hotmail.com

A presente pesquisa objetiva analisar o estabelecimento do protestantismo no município de Campos Sales, uma das cidades do Cariri, região localizada no sul do Ceará, e as tensões e atritos com a igreja Católica, no período de 1932 a 1973. Para a realização da mesma estão sendo utilizadas fontes orais, que consistem em depoimentos dos pastores e membros das primeiras denominações que se estabeleceram no município, que foram a Assembleia de Deus, ministério templo central, e a Batista regular. Entrevistamos também o atual pároco da paróquia Nossa Senhora da Penha e outros sujeitos que testemunharam ou cujos antepassados residiam no município durante a chegada dos protestantes. Estamos trabalhando também com fontes escritas, como duas autobiografias dos missionários, Virgil Frank Smith e Haroldo Reiner.

A hegemonia da igreja católica no Cariri é notória e pode ser explicada a partir do processo de colonização do sul do Ceará, no século XVIII. Inicialmente, os primeiros colonizadores que chegaram à região, foram os criadores de gado e, logo em seguida, os frades capuchinhos que vieram com o intuito de catequizar e promover a pacificação dos índios através dos aldeamentos. Os indígenas eram tirados das suas tribos e submetidos a novas rotinas, com hábitos, cultura e religiosidade voltados ao catolicismo. Notemos a

¹ Autor

² Orientador



dimensão da influência da igreja católica a partir da necessidade de haver igrejas e/ou capelas para formação dos povoados e a emancipação das cidades, inclusive do município de Campos Sales.

Em 1898, ocorreram dois fatos considerados decisivos para emancipação do município. O primeiro foi a festa de Nossa Senhora da Penha, padroeira da cidade; o segundo foi o recenseamento ocorrido na vila. Esses fatores levaram ao desejo de emancipação e a partir daí foi realizada arrecadação de fundos para construção da capela, o que evidenciou a autonomia da então vila. O município tem atualmente dois feriados locais, dias 29 de julho (aniversário do município) e 01 de agosto (festa da padroeira).

É nesse contexto, onde a igreja católica detém total hegemonia, que os protestantes chegaram ao município, em 1932, com a instalação da igreja Assembleia de Deus. Essa presença provocou uma verdadeira “guerra” religiosa da população católica contra o estabelecimento da igreja protestante, cuja chegada constitui um marco para a história do cristianismo no Cariri. Pouco se sabe acerca dessa experiência histórica do estabelecimento protestante e não há nenhum trabalho que trate especificamente do município. Logo no início da pesquisa, é possível notar que tal estabelecimento não fora amistoso. Os relatos abordam, sempre, algum tipo de perseguição ou disputa, não somente religiosa, mas também por espaço e fideis. A restrição de alguns direitos civis e agressões verbais foram práticas comuns, sendo amenizados com o passar dos anos.

O recorte temporal do trabalho é feito a partir das datas de chegada das duas primeiras denominações ao município: a Assembleia de Deus, cujo primeiro missionário, Virgílio Smith, chegou em 1932, e a Batista Regular que inicia o processo de estabelecimento na cidade, em 1973.

Contamos com o relato de Josimar Queiroz de Alencar, pertencente à primeira família convertida. Este nos contou, durante a entrevista, um fato que teria ocorrido, por volta de 1949, quando sua avó, primeira protestante falecida na cidade, teve seu sepultamento barrado pelo padre titular da época e somente liberado após a intervenção judicial.

Como um primeiro aporte bibliográfico estamos usando a dissertação de Ossian Soares Landim defendida em 2011, cujo título é “*Disputas de almas e de territórios entre*



protestantes e católicos (Cariri cearense 1934-1960)”, pesquisa que aborda o estabelecimento protestante nos municípios de Crato, Juazeiro e Barbalha, com seus respectivos embates.

A abordagem da temática nos direciona também ao debate acerca da construção da identidade religiosa campossalense e como a mesma é afirmada a partir da relação estabelecida entre católicos e protestante. Segundo BAUMAN (2005), a identidade é “um grito de guerra, usado em luta defensiva” A partir desse conceito depreendemos que é durante um conflito que surge, a partir da necessidade de defesa, a demonstração e afirmação da mesma pelos grupos inseridos na crise. Sem a crise não há identidade.

É, então, a partir do conflito gerado entre a população católica e os protestantes que chegam ao município que tais identidades são afloradas e também, vão se constituindo como tais.

PALAVRAS-CHAVE:

Protestantismo, Embates, Identidade, Estabelecimento

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN. Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 2005.

CAIRNS, Earle Edwin. **O cristianismo através dos séculos**: uma história da igreja cristã. São Paulo, 3ª ed. Vida Nova, 2008.

LANDIM, Ossian Soares. **“Sou forasteiro, em terra estranha estou”**: disputas de almas e de territórios entre protestantes e católicos (cariri, cearense 1936-1960) Campina Grande, 2011

MATOS, Alderi Sousa de. **Breve história do protestantismo no Brasil**, 2010

MEDEIROS, Humberto Duarte de. **Um vôo para a eternidade**: o chamado missionário de Haroldo Reiner. Fortaleza, Syllabus Editora, 2013

SOUSA, Bertone de Oliveira. **Historiografia do protestantismo no Brasil**: Percursos e perspectivas, Tocantins, Revista mosaico, 2012.